

**NOVOS OLHARES À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UMA  
 PERSPECTIVA INOVADORA DE EDUCAÇÃO EM ANÍSIO TEIXEIRA**

**NEW PERSPECTIVES ON SOCIAL TRANSFORMATION: AN  
 INNOVATIVE PERSPECTIVE ON EDUCATION IN ANÍSIO TEIXEIRA**

Nayara Teles Antunes<sup>1</sup>  
[nayaratelesantunes@gmail.com](mailto:nayaratelesantunes@gmail.com)

Maria Cristina Gomes Machado<sup>2</sup>  
[mcgm.uem@gmail.com](mailto:mcgm.uem@gmail.com)

Laís Pacifico Martineli<sup>3</sup>  
[lpmartineli@gmail.com](mailto:lpmartineli@gmail.com)

**Resumo**

Este artigo pretende analisar a concepção de uma nova educação na perspectiva de Anísio Teixeira com ênfase na ciência e liberdade. Parte-se do pressuposto de que a ampliação da ciência está relacionada a determinados fatores além da renovação da escola, como aos meios de produção e subsistência humana, a democracia e o industrialismo. Nesse sentido, a partir de uma realidade vivenciada na contemporaneidade empreendeu-se solucionar a seguinte problemática: Qual a relação dos homens com a dinâmica da vida em sociedade? E como o ideal de pensamento escolanovista contribui para uma educação inovadora? A pesquisa bibliográfica adotada permitiu refletir acerca da construção crítica do sujeito dentro dos seus espaços cotidianos. Dessa forma, como documentos principais para a análise fundamentou-se em Teixeira (1955; 1957; 1971), bem como, nos autores Dewey (1979), Oliveira (2010) e Rousseau (1995). Dentre as questões habituais escolares evidencia-se discutir a formação docente e a renovação das teorias pedagógicas. Diante disso, pensar na superação do modelo tradicional de ensino como um organismo integral é ampliar o repertório do sujeito no

<sup>1</sup>Mestre, Universidade Estadual de Maringá -UEM.

<sup>2</sup>Doutora, Universidade Estadual de Maringá -UEM.

<sup>3</sup> Doutora, Universidade Estadual de Maringá -UEM.

ambiente escolar para se formar um cidadão de bem, harmonioso que corresponda e supra as necessidades também fora deste espaço, é, sobretudo, visar à escola como modelo de sociedade.

**Palavras-Chave:** Educação; Inovação; Virtudes; Sociedade.

## Abstract

This article aims to analyze the conception of a new education from the perspective of Anísio Teixeira with an emphasis on science and freedom. It is assumed that the expansion of science is related to certain factors beyond the renewal of the school, such as the means of production and human subsistence, democracy and industrialism. In this sense, based on a reality experienced in contemporary times, an effort was made to address the following issue: What is the relationship between men and the dynamics of life in society? And how does the ideal of new school thinking contribute to an innovative education? The bibliographical research adopted allowed us to reflect on the critical construction of the subject within their daily spaces. Thus, the main documents for the analysis were based on Teixeira (1955; 1957; 1971), as well as on the authors Dewey (1979), Oliveira (2010) and Rousseau (1995). Among the usual school issues, the discussion of teacher training and the renewal of pedagogical theories stand out. In view of this, thinking about overcoming the traditional teaching model as an integral organism is to expand the subject's repertoire in the school environment to form a good, harmonious citizen who responds to and meets the needs also outside this space, and above all, to aim at the school as a model of society.

**Keywords:** Higher Education; Scientific Research; Experimentation; Didactic Sequence.

## Introdução

O objetivo proposto neste trabalho pretende analisar a concepção de uma nova educação na perspectiva de Anísio Teixeira com ênfase na ciência e liberdade. O procedimento metodológico caracteriza-se por um estudo bibliográfico que na compreensão do fenômeno educativo, segundo Gil (2002, p. 44) “as pesquisas sobre ideologias, bem como, aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas”.

Para tanto, utiliza-se como referência de leitura em especial as obras de Anísio Teixeira (1955; 1957; 1971) sendo algumas encontradas na Biblioteca Virtual de Anísio Teixeira, e também fontes documentais como de John Dewey (1979), Rousseau (1995) e Terezinha Oliveira (2010), que melhor contribuíram com a temática abordada. Considera-se salientar em meio à função social da escola, a relevância do estado da vivência em sociedade e o bem comum assegurado pelas ações do governante, tendo como primordial aspecto a ascensão das virtudes.

Cada período em seu tempo demanda novas exigências, mas a essência de determinados hábitos e instruções permanecem, assim como, sofrem modificações ao longo dos tempos para a efetivação de um papel social contribuinte no que tange a formação educacional, sobretudo humana. Contudo, de modo a reavaliar conceitos, deve-se questionar de que maneira ocasionam mudanças nas épocas, trazendo consigo novas teorias e métodos que geram conhecimento e novas formas de se pensar a educação moderna.

Conforme o exposto, buscou-se responder às questões: Qual a relação dos homens com a dinâmica da vida em sociedade? E como o ideal de pensamento escolanovista contribui para uma educação inovadora? Mediante contexto histórico e social há a necessidade em enfatizar que a aprendizagem reflete em lições para a prática cotidiana quando o assunto é civilidade, assim sendo, acarreta o aperfeiçoamento das virtudes. Nesse sentido, as transformações sofridas ao longo dos tempos para atender as demandas que cercam a civilização, não deixam de apresentar aspectos que permeiam além das épocas, trazendo categorias de instrução no que diz respeito ao ensino, de caráter formativo ou sistematizado.

A partir do embasamento teórico metodológico contido em leituras e discussões de trabalhos científicos e produções bibliográficas como obras, monografias, teses, dissertações e artigos justifica-se o anseio pela apropriação dos saberes desconhecidos sobre História da Educação, dessa forma tais possibilidades provocadas pela pesquisa, abriram os horizontes para fomentar o quanto é necessário revisitar o passado para assegurar as tentativas de aperfeiçoamento aos modelos de formação que se adequem a atual conjuntura política, econômica, social ou da época pretendida a ser analisada.

Convém destacar que a cidadania começa a fazer parte dos conceitos humanos no que corresponde a preparação para se viver em sociedade. Verifica-se, na perspectiva de uma formação integral a mediação dos fatores históricos e contemporâneos baseados no intelectual da educação: Anísio Teixeira; e sobre sua precursora contribuição na defesa do direito à igualdade, e ao acesso a uma educação pública e de qualidade. Teixeira (1971) estabelece o ideário de escola progressiva em detrimento dos parâmetros tradicionalistas, em uma base educativa integradora concebendo que “cada experiência é um trecho de vida, uma atividade e, naturalmente, a sua marcha é psicológica. Cada resultado é um produto mental, a ordenação lógica do que foi aprendido daquela experiência [...]” (Teixeira, 1971, p. 72).

Em consonância, Saviani (2019) ressalta, ao discorrer sobre aspectos do trabalho pedagógico de Anísio Teixeira, que influências políticas se opõem a ideais de cunho

progressista movidos por maiores interesses partidários e que serão de forma breve exemplificados historicamente a seguir.

## 2. A relação entre cidadania e formação

Em tempos contemporâneos, Anísio Teixeira (1900-1971) inicia suas produções nas primeiras décadas do século XX. Assim sendo, aborda uma discussão acerca da educação brasileira na finalidade de discorrer sobre a organização social do ensino e aprendizagem deste período. O autor no ano de 1971, em sua obra intitulada *Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*, ressalta sobre uma perspectiva educacional como teoria transformadora nomeada escola nova ou escola progressista e a expressão da prática movida pela liberdade.

Destarte, entende-se que em notória permanência estão as normas antigas que se estendem pela humanidade de forma implícita a constante luta deixa em segundo plano a personalidade, e assim, herdam-se as vozes dos reacionários da educação tradicional, contrários aos renovadores que prezam por uma educação progressiva de mudança permanente. O enfoque centraliza-se nas indagações habituais, espirituais que insistem em julgar a nova geração e até que ponto a visão anterior se tornou obscura, fragmentada como salientam os defensores do tradicionalismo, mas, que na verdade os valores denotam estarem ocultos à mercê dos modelos educacionais prontos e estagnados e o fato é que tudo parece estar incerto, rotulados do mesmo modo que determinado e automático. Nesse aspecto, necessita reverter a novas concepções e o que venha a estar em continuidade seja a reconstrução do ensino, reajustada a dinâmica da vida social.

Diante de um pensamento reacionário surge o questionamento entre duas vertentes: se acaso reformar a escola ou formulá-la a um retrocesso seria o caminho mais viável para fugir da crise de conduta e de caráter instaurada. E ademais, complementa-se que na atual conjuntura, as defasagens recaem sobre a educação, o que para estas antigas facetas não seria novidade culpabilizar a escola. Porém, Teixeira (1971, p. 20) afirma que “[...] não são as escolas as responsáveis pelas transformações do espírito da sociedade”.

Para refutar a ideia de que o espaço escolar corrompa o meio social, o autor expõe uma nova perspectiva visionária de educação, salientando que a teoria dos educadores propõe ajustes simultâneos, na qual “a chamada teoria da educação nova é a tentativa de orientar a

escola no sentido do movimento, já acentuado na sociedade, de revisão dos velhos conceitos psicológicos e sociais que ainda a pouco predominavam" (Teixeira, 1971, p. 20).

Destaca-se que não apenas pela liberdade os alunos serão responsáveis, íntegros e disciplinados. Analisar por este lado seria o mesmo que substituir o regime da escola tradicional por uma escola nova fictícia, ambas com pretensões deseducativas. A teoria moderna da educação aprimora a autorrealização e esta conquista requer método, disciplina, controle de si próprio, inclusive, do ambiente para estar propício na obtenção de virtudes inerentes à sua natureza como a coragem, o sacrifício e a paciência.

Conforme Teixeira (1971), o educador carece lecionar o processo educativo com aproveitamento na experiência do aluno, aquela bagagem trazida antes mesmo do primeiro contato escolar, uma educação ainda não-formal, mas que a partir de sólida bagagem possa traçar os passos da emancipação, e nesse termo, o meio tem influência significativa na prática escolar. Nessa ação educativa as atividades escolares e as experiências são heranças para o sujeito que se encontra em constante desenvolvimento. Consolida-se:

Logo, se a escola quer ter uma função integral de educação, deve organizar-se de sorte que a criança encontre aí um ambiente social em que viva plenamente. A escola não pode ser uma simples classe de exercícios intelectuais especializados (Teixeira, 1971, p. 45).

Pensar numa educação integral, é avaliar nas formas de aprendizagem que "tanto a criança, como o homem de ciência agem segundo as mesmas leis. Os resultados do conhecimento infantil não são pedaços isolados [...]" (Teixeira, 1971. p. 72-73). Posto que, o autor considera também a prática para a profissão docente na efetivação do conhecimento como um todo. Nesse contexto, o papel do professor no preparo humanizante frente a aceleração do pensamento moderno com a ciência e os benefícios da escola progressiva ou escola nova. Mudaram-se as funções da família, da indústria, do trabalho e da escola e o homem necessita estar dotado de inteligência, liberdade e responsabilidade para se alinhar ao novo organismo.

O industrialismo que predomina o mundo moderno e os meios de comunicação e a natureza da civilização moral e social está voltado na experimentação científica consagrando um notório movimento de reconstrução. Teixeira (1971, p. 31) explana que "o método experimental reivindicou a eficácia do pensamento humano", como uma das três tendências que demarcam o processo dessa evolução, sendo assim, o método experimental, o

industrialismo e a democracia, esta última caracterizada por respeitar a personalidade. Todavia, ambas com caráter de uma escola transformadora. No propósito de romper com os antigos dogmas de dominação, seguidos de ordem autoritária e obediente, as três diretrizes citadas apresentam com a aplicação da ciência a visão de um novo homem, que detém reconhecimento próprio, repleto de particularidades específicas vitais.

Nessa concepção de vida que está em adaptação de um ser pensante, que tenha a potencialidade de liderar a ordenação social, intelectual e industrial, explica já os indícios de superação do modelo de escola tradicional. Como aborda o autor, “a noção atual de liberdade envolve, caracteristicamente, a capacidade de se orientar exclusivamente por uma autoridade interna” (Teixeira, 1971, p. 36).

Anísio Teixeira (1957) em seu texto *Ciência e Educação* refere-se à valorização do papel do educador ser tão importante quanto o de cientista e na comparação venera que executem em coletividade a tarefa de educar, e que o método mais perfeito de aquisição seria aquele que se encontra liberto dos critérios de rigidez. Em uma relação de trabalho mútuo,

O método geral de ação de uns e outros será o mesmo, isto é, o "método científico" e, nesse sentido, é que todos se podem considerar homens de ciência. O educador, com efeito, estudando e resolvendo os problemas da prática educacional, obedecerá às regras do método científico, [...] (Teixeira, 1957, s.p).

Em suma, o autor busca solucionar os problemas para que os resultados sejam mais aprofundados no que tange a prática escolar e se chegue à arte e a segurança científica. Como argumenta Teixeira (1957), a aprendizagem jamais se restringe a uma habilidade que se mantenha isolada e nem a um comportamento padrão de norma rígida. Compreende-se, portanto, que o educador em suas funcionalidades ultrapasse toda utilidade da ciência e dele venha a sabedoria precisa e referente sentido de participação e experimentação no desenvolvimento educativo do sujeito.

O mundo está em constante renovação e a educação segue este aspecto evolutivo, de modo a refletir que as mudanças geram conhecimento, pois com o passar dos períodos históricos a formação relativamente se modifica, integrando a novas particularidades. Nesse contexto, há a compreensão acerca de dois fatores: a escola apresentada como alicerce da

ciência<sup>4</sup> e do progresso desta ciência ocasiona-se as transformações socioeconômicas vividas pela humanidade.

Torna-se relevante considerar que as ações políticas geram conflitos, mas que há possibilidades de serem conciliados em prol de objetivos finais pacíficos. Com base nesse aspecto, Derméval Saviani na obra *A lei da educação: LDB: trajetória, limites e democracia* de 2019 enfatiza alguns fatos determinantes que marcam a contextualização histórica da educação no Brasil como a expectativa de consolidação de princípios políticos e ideológicos das diferentes versões da LDB.

Desse modo, o autor aborda as divergências ocorridas no final de 1956 entre os defensores da educação pública e os defensores da iniciativa privada, nos quais este último possuía a intenção de colocar em prática as pretensões sobre as mudanças introduzidas na versão atualizada da Lei de Diretrizes e Bases – LDB. Conflitos intensificados de um movimento marcado pelo padre deputado Fonseca e Silva que, movido por interesses hegemônicos, se mostrou contrário “a orientação filosófica do Inep, que era dirigido por Anísio Teixeira, além de atacar também o I Congresso Estadual de Educação Primária [...] presidido por Almeida Júnior” (Saviani, 2019, p. 70).

Nessa luta ideológica a Igreja e a Imprensa, considerados partidos ideológicos são destacados, bem como, as associações de matrizes diferenciadas. Esses partidos vieram a definir as forças entre as partes implicadas no processo. Ao discorrer acerca do desencadeamento das críticas de Fonseca e Silva durante as sessões partidárias, não o bastante, Anísio Teixeira por ele é acusado de comunista e assim, torna próximo os ideais pragmáticos de Dewey do marxismo (Saviani, 2019).

O projeto aprovado, em Câmara, integra a permanência da estrutura do texto alterado da LDB, na qual abordou-se referentes títulos em que a estratégia de conciliação esteve presente, como por exemplo: nas alíneas “Do direito à educação”<sup>5</sup>; “Da liberdade do ensino” e

<sup>4</sup> “Há vários modos de se entender o que seja ciência. Mas, em sentido lato, ciência é antes um método de se obter conhecimento razoavelmente seguro do que um corpo definitivo, imutável de conhecimentos” (Teixeira, 1955, s.p.).

<sup>5</sup> Saviani (2019) ao mencionar a objetividade legislativa deste título contido no projeto e que consta na LDB, assegurou o ensino primário gratuito e estende de forma progressiva aos graus subsequentes e igualmente às escolas privadas. Enquanto que o Substitutivo Lacerda determina, colocando a escola como um espaço propício a dar continuidade à educação familiar. O Estado incumbe fornecer meios para fortalecer ainda mais a negação da responsabilidade do papel da família. Já o texto da Lei 4.024/1961 agregou os dois projetos “garantindo à família o direito de escolha sobre o tipo de educação que deve dar a seus filhos e estabelecendo que o ensino é obrigação do poder público e livre à iniciativa privada” (Saviani, 2019, p. 75).

“Dos sistemas de ensino”; “Da administração do ensino”; “Dos recursos para a educação”. Apresentou alguns indícios de contradição quando de modo que o projeto original privilegiava o sistema público de ensino, por outro lado, o Substitutivo Lacerda condizia preservar uma escolarização privada. No entanto, a posição conciliatória interferiu para que a gratuidade na base educativa prevalecesse. Nessa questão

A prevalência da estratégia da conciliação foi documentada pelas reações dos principais líderes do movimento, de ambos os lados. Assim, aprovada a lei, em depoimento concedido ao *Diário de Pernambuco*, Anísio Teixeira, defensor incansável da escola pública, afirmou: “Meia vitória, mas vitória” (Saviani, 2019, p. 77, grifo do autor).

O opositor Carlos Lacerda refuta a expressão supracitada de Anísio Teixeira, ao mencionar sobre a resolução pouco satisfatória, concluindo que perante as intervenções dos partícipes a lei chegou até o seu limite de alcance.

Segundo Saviani (2019, p. 74, grifo do autor), “o texto convertido em lei representou uma ‘solução de compromisso’ entre as principais correntes em disputa. Prevaleceu, portanto, a estratégia da conciliação”. Na finalidade de melhor entender a respeito da pacificidade anteriormente mencionada, em meio à busca de soluções para as circunstâncias sociais:

[...] A resultante da estratégia conciliadora traduzida no texto da Lei n. 4.024/1961, pode-se fazer uma comparação entre o projeto de 1948, o Substitutivo Lacerda de 1958 e o texto da Lei n. 4024/1961. Confrontando-se os principais títulos nas três versões é possível perceber como a lei aprovada configurou uma solução intermediária entre os extremos representados pelo projeto original e pelo Substitutivo Lacerda (Saviani, 2019, p. 74-75).

Em síntese, o texto aprovado não agradou por completo nenhuma das partes integrantes que lutavam por concepções educacionais diferentes associadas às reformulações políticas. Mas, explicitou-se à princípio a tentativa harmônica como ponto positivo de solução de compromisso e benefícios de concessões. Da mesma maneira, há controvérsias com relação à aprovação da lei pelo Congresso Nacional ter atingido o objetivo proposto.

Em todo o caso, a LDB da Lei n.4024/1961 organiza que as aplicações dos recursos públicos seriam utilizadas como prioridades para assuntos relacionados e condizentes ao sistema público de ensino. Nesse contexto, a lei conservou a estrutura flexibilizando-a no que procedeu em um curso primário com duração de quatro anos, na sequência estabeleceu o

ensino médio com subdivisões de ciclos e também gerou possibilidades de acesso ao ensino superior.

Em vista dos acontecimentos, pode-se perceber que conforme as necessidades históricas houve as transformações do embate educacional. E como construtor da escola, no sentido de garantir a educação, Anísio esteve na defesa da gratuidade, obrigatoriedade, laicidade e universalização do ensino. E com a teoria da educação nova a proposta promove que o ambiente educacional possa ter esse princípio democrático e humanizador de facilitar a educação para todos.

### **3. A harmonia das virtudes na construção do cidadão**

Diante do anteriormente exposto, podemos recorrer a Terezinha Oliveira (2010), Jean-Jacques Rousseau (1995) e John Dewey (1979) para dialogar com as proposições de Anísio Teixeira (1955; 1957; 1971) e suas possíveis relações, em direção a atender ao objetivo proposto.

A autora Terezinha Oliveira (2010) em *A piedade e o respeito em Tomás de Aquino: virtudes para a vida cidadina do século XIII* explicita a busca da pacificação no que tange a convivência social nos espaços das cidades nesse período, bem como, da importância de os atos humanos designarem o bem-estar social com a prática das virtudes, especialmente na ponderação dos hábitos.

Na descrição desta fonte bibliográfica o governante é o pai de todos, sendo aquele que necessita estar preparado com capacidade intelectiva para posicionar-se acerca dos conflitos e desordens sociais, políticas, culturais que inclusive, levam ao esquecimento das virtudes. Até porque, o governante incita ordem, soberania e dominância, sobretudo, assegura o convívio harmonioso com seus concidadãos, seus pares nas ações inerentes à coletividade.

Perante a associação que Oliveira (2010) faz referente aos papéis de pais e reis, se estabelece a figura paterna como o provedor do lar, enquanto o rei seria o pai da pátria, todavia, em ambas as colocações dos dirigentes os posicionamentos representam aqueles que detêm a autoridade perante as relações na construção da vivência humana.

Diante disso, analisa-se a importância das virtudes na efetivação de boas convivências, a qual possibilita a organização da sociedade. Pensar no aspecto de igualdade não dispensa a existência das diferenciações, seja de cunho social, político e econômico. Relacionada ao respeito, o que está posto varia entre igualdade e diversidade dentre as suas especificidades.

A ideia de os humanos serem considerados iguais está sobreposta em partes, devido ao fato, que há atribuições na separação entre indivíduo e animal, as quais diferenciam o primeiro supracitado, do segundo pelo uso da razão enquanto seres pensantes e democráticos. A capacidade intelectiva que potencializa essa percepção racional juntamente com o modo jurídico na luta por direitos, são fatores que aproximam, mas por outro lado divergem dos costumes, vícios, próprios da espécie humana quando se representa a questão dos hábitos em decorrência da educação advinda dos responsáveis ou quando estes colocam em segundo plano suas funções movidas por interesses, necessidades, dependências, ou mero desapego afetivo/emocional.

Conforme os escritos mencionados, atrelada às virtudes a harmonia necessita estar propagada perante as relações travadas no âmbito social, em prol da pacificação uma vez que, o estado da pátria reflete nas condições humanas e a governança com suas ações desencadeia o bem-estar da comunidade (Oliveira, 2010).

Pensar na dinâmica que envolve a educação no contexto social, é compreender a escolha do valor entre o interesse individual ou a subsistência humana. Diante disso, ressignifica a ideia da sociedade estar corrompida pelos costumes e hábitos. Para salientar a importância da primeira educação a doméstica e aquela advinda do espaço de convivência social, Jean-Jacques Rousseau em seu livro *Emílio ou da Educação* no ano de 1995 menciona a criança como um ser com suas próprias singularidades e condena as medidas de ensinamentos exacerbadas e supérfluas à ela, levantando uma crítica inclusive quanto às lições de modo, que se permita vivenciar, contudo, distante dos vícios e maus costumes.

Segundo Rousseau (1995, p. 60), “[...] os maiores riscos da vida estão em seu início; menos se viveu menos se deve esperar viver”. Por isso, é preciso desvincilar da prática de “[...] uma educação bárbara que sacrifica o presente a um futuro incerto [...]” (Rousseau, 1995, p. 60), e atentar-se aos cuidados enquanto pais ou mestres de fornecer à criança somente o essencial para o seu bem-estar vital e não vir a sobrecarregá-la de responsabilidade e de ensinamentos desnecessários à sua idade. Pois, é na infância que se forma a personalidade deste ser que se encontra em processo de desenvolvimento material, espiritual, cognitivo.

O autor consolida as premissas da educação no trabalho com o método de ensino individual para tempos ainda não modernos como uma perspectiva, nesse contexto, afirma que;

A memória projeta o sentimento de sua identidade em todos os momentos de sua existência; ela torna-se verdadeiramente uma, e mesma, e por

consequente já capaz de felicidade ou miséria. Importa portanto começar a considerá-la um ser moral (Rousseau, 1995, p. 60).

Entretanto, saber a distinção da idade da infância e a vida adulta, e ordenar os desejos, aflições, o poder, fraquezas no equilíbrio do corpo e da alma distinguir o real do imaginário. Todas essas características “juntar-se-ia a liberdade, que mantém o homem isento de vícios, à moralidade que o leva à virtude” (Rousseau, 1995, p. 69). Os atributos da infância constituem sentimentos, e definições que lhes são singulares jamais comparáveis as de um adulto, ao enxergar a realidade ou a fantasia com olhares plenos, serenos e menos preocupantes.

No entendimento da natureza humana potencializa-se permitir à criança expressar suas vontades e limitações para que não haja predominância da imposição. Em face quando há pela criança o alcance da absorção da consciência, da autonomia em sua fase de amadurecimento e controle de demasiada sabedoria se constrói a perspectiva de formar seres solidários, cooperativas, que comova, participe e inteire as questões públicas, preocupados com o bem-estar social. De acordo com as associações, o avanço humano está relacionado à soma do coletivo e nele formam-se os interesses individuais, uma vez que, as discussões de um estado benéfico para a sociedade dependem das condições coletivas.

Oliveira (2010) ressalta a piedade como uma das principais virtudes evidentes para o meio social daquele período histórico, assim como, a serenidade. O ser humano é movido por relações e torna-se dependente das exigências que cercam a sociedade. E para a manutenção e regimento social a união designa a coletividade e o bem-estar das pessoas envolvidas.

Nesse aspecto, estabelece a relevância de prestar reverência a Deus, aos pais e a pátria como direcionadores da sobrevivência humana, exercendo papel fundamental para o suprimento das necessidades equivalentes à formação civilizacional. Para tanto, o ato de piedade origina a existência do homem e pelas resultantes convivências do cotidiano dar-se-á a pacificação. Sendo assim, a existência do homem demanda o ato de piedade com o intuito de pacificação dos elos familiares para alcançar a esperada liberdade.

Teixeira (1955) em seu texto *Ciência e Humanismo* explicita que para a evolução humana aquilo que é considerado bons modos, costumes, contempladas por virtudes são descrições provenientes de cada cultura e intrínseca às suas condições. Na comparação entre a vida moderna e a vida da Grécia Clássica há momentos distintos e oportunos que carregam consigo aprendizagem do mesmo modo levam a refletir que os problemas vigentes não podem ser baseados nas mesmas teorias e critério de solução. Novos tempos, novos discursos e

concepções sem desvincular da herança cultural e a potencialidade de um ser livre movido pelo trabalho do intelecto, da chamada racionalização:

A filosofia e a teoria do conhecimento elaboradas por e para uma civilização baseada na divisão entre atividade material e atividade espiritual, haviam de ser coerentes com seus pressupostos sociais e imaginar a vida perfeita como uma vida devotada ao conhecimento pelo conhecimento, ao conhecer para contemplar e participar das delícias da vida das ideias e pelas ideias (Teixeira, 1955, s.p.).

Corrobora-se com a ideia de que o homem sofreu modificações conforme as passagens históricas e, sobretudo, as transformações sofridas no aspecto social mas além do atributo racional ele permanece movido pela prática de comportamentos, receios, aspirações, ao pensar que este novo homem necessita do equilíbrio físico e mental no controle das ações do mundo e o seu mundo espiritual, ou seja, na superação desse dualismo contemplado entre a referida inumanidade de uma civilização material, científica e técnica em contrapartida a espiritual, moral e humana. Ressalta a ampliação do uso do método científico na observação e experimentação e que a ciência esteja atrelada à filosofia, ambas rumo à integração de um progresso humanístico para o conhecimento. De modo que, nesta progressão integrada, de função humanizadora e harmônica validada pela científicidade, se conciliam ao mundo físico, na produção do conhecimento, o mundo social, político, moral e religioso.

Segundo John Dewey em sua obra intitulada *Democracia e Educação* em 1979, a vida em sociedade democrática está pautada no homem corporativo, participativo, democrático que obtenha uma formação para a vida pública. Nesse intuito a construção desse indivíduo político em desenvolvimento formativo favoreça a organização social. E de maneira correspondente, a cidade seja unida, bem administrada e suficiente para a formação integral do cidadão. Com isso, o autor elucida que conforme a complexidade social existente em termos de estrutura e recursos, se intensifica necessária assimilação do ensino e aprendizado formal e intencional. Correlaciona afinal, sobre a devida cautela a ser tomada perante o progresso do ensino e aprendizado formal, logo:

Evitar uma separação entre aquilo que os homens sabem conscientemente por tê-lo aprendido por meio de uma educação especial, e aquilo que inconscientemente sabem por tê-lo absorvido na formação de seu caráter mediante suas relações com outros homens [...] (Dewey, 1979, p. 9-10).

Como apontado por Dewey (2010), percebe-se a relevância de não se ater a separação da experiência obtida no âmbito escolar e a experiência aprendida em decorrência do meio social inserido. E assim, o ensino sistematizado não diminua a vivência cotidiana, sem desconsiderar ambas as aquisições de conhecimentos, denota discernir que uma difere da outra em momentos oportunos.

### **3. Considerações finais**

Mediante o que foi discutido neste estudo, as convicções de Anísio Teixeira sobre uma educação integral enfatizam refletir sobre a prática docente, além de uma sugestão ao encargo de pesquisadores cientistas que pretendem dar maior aprofundamento e continuidade a proposta da temática abordada. Para tanto, buscou-se compreender que a escola seja local para se vivenciar cada etapa do crescimento humano e não só de lições e acúmulo de conteúdo. Nesse sentido, a escola progressiva ou escola nova expressa liberdade, personalidade, na superação dos antigos padrões de um ensino estagnado, não suscetíveis às mudanças decorrentes ao tempo e às exigências da humanidade. Corrobora-se a existência de uma educação moderna apta na formação de sujeitos livres, autônomos em sua prática educativa e cotidiana.

Dessa forma, a responsabilidade pelo desencadeamento das transformações sociais não deve estar dirigida aos espaços escolares. A teoria da educação pretende reparar e harmonizar os conflitos, adequando as transformações às demandas das escolas. A perspectiva visionária da escola nova apresentou uma teoria educacional refletida na experiência civilizacional contemporânea e assim, buscou transformar o cenário sendo defensor dos processos educativos. Sendo assim, a proposta de Anísio Teixeira promoveu a escola um espaço democrático de integração e moralidade.

Destacou-se perante a análise, que a manutenção da ordem social, resulta da prática governante. De modo que, na construção do cidadão virtuoso, faz-se um bom líder, que constitui em sua prática individual trabalhar pelo bem-estar coletivo. Compreende-se que a educação tem aspectos políticos, econômicos, sobremodo, históricos que movem a sociedade e que definem a construção do ser humano e que todo período abrange sobre a formação humana, educacional que corresponda e sobressaia aos dilemas de uma realidade social. Diante disso, necessita compreender as desarticulações em meio às consequências das

mudanças ocasionadas das famílias, dos indivíduos, das escolas e reorganizar a educação para atender as exigências das épocas.

Os resultados obtidos possibilitaram inferir que a prática de conteúdos favoreceu na formação de seres pensantes, livres e transformadores desencadeou ao processo de reconstrução formativa a fim de reformular a ordem permanente imposta na civilização brasileira desde o século XIX.

Portanto, conclui-se a relevância da ciência nos conteúdos escolares, inerente à democracia e à liberdade. O mesmo que permitiu adentrar a discussão sobre a inversão dos papéis educacionais entre família e educação numa realidade que insiste em retirar a responsabilidade do princípio educativo originado do ambiente familiar e direcioná-la à escola.

Em vista disso, analisou ao longo deste estudo superar a concepção primitiva de que a escola seria apenas um espaço de lições teóricas e sem consideráveis vivências, contemplada por bombardeio de informações e enxugamento das experiências dos sujeitos históricos. A fim de mudar esse contexto a longo prazo almeja-se que este se torne um âmbito em que todas as possibilidades de ensino precisam estar integradas ao ideal de humanização, para então ocorrer à construção crítica do participante ativo dentro destes espaços com aproveitamento dos pressupostos teóricos e epistemológicos não somente nas implicações do processo de ensino e aprendizagem, mas nas relações da vida em sociedade.

Os pressupostos metodológicos supracitados favoreceram compreender a educação progressiva como uma perspectiva inovadora, capaz de romper com os conceitos tradicionais estabelecidos na sociedade e que insistem em dar prosseguimento como uma forma de ensino. Nesse sentido, a escola nova conceitua reformular o pensamento restrito ao autoritarismo e a função da escola em Anísio Teixeira exige um novo método e conteúdo em um novo espaço. Afinal, pensar a escola como espaço de humanização e integração que promova maior visibilidade a educação e a inserção dos sujeitos no mundo social.

#### 4. Referências

AQUINO, Santo Tomás de. Suma Teológica: São Paulo: Edições Loyola, 2004, v. **Suma Teológica**.

DEWEY, John. **Democracia e educação : introdução à filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Terezinha. A piedade e o respeito em Tomás de Aquino: virtudes para a vida cidadina do século XIII. **Notandum**, São Paulo/Porto, n.24, p. 79-98, set.-dez, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Tradução de Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores associados, 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e Educação. **Boletim Informativo CAPES**. Rio de Janeiro, n.50, 1957. p. 1-3. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/cienciaeed.html>. Acesso em: 08 set. 2021.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e humanismo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.24, n.60, p. 30-44, 1955. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/ciencia2.html>. Acesso em: 06 set. 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.